

MULHERES CAMPONESAS E SUAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO CARIRI CEARENSE

Bruna Dayane Xavier de Araujo, Camila Dutra dos Santos, Francisco Amaro Gomes de Alencar

A presente pesquisa, que se encontra em andamento, propõe trazer contribuições para refletir o nexo entre: soberania alimentar, território, práticas agroecológicas e mulheres campesinas. Investigamos as experiências da produção de alimentos de mulheres campesinas na região do Cariri cearense, nordeste do Brasil. Assim, buscamos compreender a organização política e o fortalecimento da autonomia destas mulheres em seus territórios, a partir de uma produção de alimentos dentro de um viés agroecológico. A pergunta de partida é refletir como a atuação das mulheres campesinas constrói uma agricultura agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento do seu território, tendo como valores a equidade de gênero, classe, raça e o acesso a uma comida de verdade? Assim, nos possibilitará uma compreensão mais aprofundada sobre a totalidade em que se constrói a questão da alimentação na região caririense. O percurso metodológico vem se estruturando a partir das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa documental e trabalhos de campo presenciais e, posteriormente, entrevistas online, em virtude das complicações de ir campo, consequência da pandemia (sars-cov-2/ covid-19). Neste estudo, objetivamos, principalmente, investigar a práxis agroecológica desenvolvida pelas agricultoras caririenses, no intuito de analisar o processo em que elas desenvolvem a agroecologia e, ao mesmo tempo, são transformadas pela mesma. As categorias analíticas que em embasam este estudo são: Fome, Território, Mulheres Campesinas, Agroecologia e Soberania Alimentar. Estas mulheres têm, em suas histórias de vida a luta pelo direito à terra, iniciativas de criação de agroecossistemas, implementação de feiras agroecológicas, participação em sindicatos e, algumas delas, também possuem vínculos com a cultura e educação popular. O alimento compreendido como fragmento do território é também fruto das relações sociais, por exemplo, das resistências campesinas em seus recortes espaciais.

Palavras-chave: FOME. AGROECOLOGIA. TERRITÓRIO. MULHERES CAMPONESAS.